



Pesquisa para uma Política Nacional do Cuidado

CAS

Subcomissão Temporária
sobre Doenças Raras

Subcomissão Permanente da
Pessoa com Deficiência

Subcomissão Permanente de
Proteção e Defesa da Pessoa Idosa

Instituto de Pesquisa
DataSenado

Secretaria de
Transparência



A Necessidade de uma Política Nacional do Cuidado

Resultados de pesquisa do DataSenado indicam que:

41%

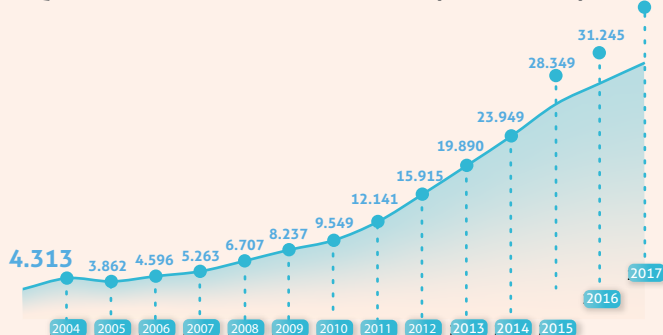
dos brasileiros conhecem alguém que depende da ajuda de um parente ou cuidador para realizar atividades do dia a dia, como comer, tomar banho, trocar de roupa ou tomar remédios.

Questão respondida por todos os participantes da pesquisa (2.400).

Cuidadores

O cuidador é o indivíduo que zela pelo bem-estar de outra pessoa que esteja incapaz, em razão de limitação física ou intelectual, de fazer o próprio cuidado, atendendo às necessidades de higiene pessoal, alimentação e remédios, entre outras.

Quantidade de cuidadores de idosos* (2004 - 2017) **34.051**



Fonte: Ministério da Economia - Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)

*Não existem estimativas confiáveis do número de cuidadores de pessoas com doenças raras e de pessoas com deficiência no Brasil.

Tendo em vista o crescimento da profissão de cuidador nos últimos anos, o DataSenado realizou, em parceria com os gabinetes da senadora **Mara Gabrilli (PSDB-SP)** e dos senadores **Flávio Arns (REDE-PR)** e **Eduardo Gomes (MDB-TO)**, um estudo sobre o cuidado de pessoas com deficiência, pessoas com doenças raras e idosos.

A pesquisa foi feita em duas modalidades: quantitativa (por telefone) e qualitativa (por meio de grupos focais). Os resultados fazem parte de uma série de estudos que terão continuidade em 2020 e subsidiarão o debate de uma proposta de Política Nacional do Cuidado.

Impactos da atividade de cuidar

55% dos cuidadores que participaram da pesquisa telefônica responderam que se sentem sobrecarregados no dia a dia.

Questão respondida por 205 cuidadores.

Cuidadores familiares são parentes ou pessoas próximas da pessoa cuidada. Nos grupos focais, notou-se que a atividade de cuidar tem maiores implicações para os cuidadores familiares nos aspectos emocionais, sociais e profissionais. Nesse caso há uma percepção de anulação do indivíduo.

"Deixei de viver, deixei a vida profissional. Se você tenta um emprego e fala que tem um filho especial, nem te empregam. Você tem que largar a tua vida."

Cuidador familiar, Brasília

"Eu me sinto o tempo todo cansada. Muita insônia. De vez em quando pego um remédio de minha mãe para conseguir dormir"

Cuidador familiar, Salvador

79% dos cuidadores familiares participantes da pesquisa não trabalham.

Questão respondida por 180 cuidadores que são parentes ou próximos da pessoa cuidada.

60% afirmaram que gostariam de trabalhar.

Questão respondida por 142 cuidadores que são parentes ou próximos da pessoa cuidada e não trabalham.

80% disseram que o fato de não trabalhar prejudica a renda familiar.

Questão respondida por 142 cuidadores que são parentes ou próximos da pessoa dependente e não trabalham.

Por outro lado, para os **cuidadores profissionais** que participaram do estudo qualitativo, os agravos ocorrem na esfera física e emocional geralmente associados à carga horária de trabalho excessiva, ao perfil da família e ao perfil da própria pessoa cuidada.

"Eu sinto muito orgulho do que eu faço, mas realmente é desgastante. Eu mesmo perdi meu esposo, porque trabalhei demais. Não tinha uma data que eu estivesse em casa"

Cuidador profissional, Brasília.

Treinamento formal

As informações levantadas nos grupos focais apontam que, em geral, os cuidadores (familiares e profissionais) têm a percepção de que iniciam a tarefa de cuidar pouco munidos de informações técnicas e, principalmente, de conteúdos práticos.

83%

dos cuidadores não profissionalizados não receberam treinamento.

Questão respondida por 180 cuidadores que são parentes ou próximos da pessoa cuidada e 8 cuidadores que são empregados domésticos.

promover o reconhecimento da profissão

“No curso de cuidador você é um acompanhante, você não pode mexer em nada, não pode aplicar uma injeção, não pode aspirar, não pode fornecer dieta de sonda, não pode trocar bolsa de colostomia, nada invasivo você pode fazer. Na prática não é isso.”

Cuidador profissional, São Paulo

“Ninguém nunca chegou para me ensinar. Nós tivemos que observar para aprender.”

Cuidador familiar, Brasília

Ética

Preconceito

Inclusão

Temas que deveriam ser abordados pelos cursos e treinamentos de cuidadores

Direitos das pessoas cuidadas

Aspectos emocionais

Regulamentação da profissão

95%

dos brasileiros consideram importante a criação de uma lei que defina direitos e deveres para a profissão de cuidador.

Questões respondidas por todos os participantes da pesquisa (2.400).

Os grupos focais apresentaram dois eixos fundamentais para que a profissão de cuidador evolua de maneira organizada:

Aprovar a regulamentação da profissão	Promover o reconhecimento da profissão
<ul style="list-style-type: none">• Definição de atividades• Padronização da formação/educação• Incentivo à educação continuada	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolvimento de campanhas para reconhecimento e valorização dos cuidadores

Direitos trabalhistas

Definição de tarefas

Pontos destacados em relação à expectativa da regulamentação da profissão de cuidador

Melhoria de treinamentos

Fortalecimento de conselhos e sindicatos

"Sinto falta de regras. Cuidador hoje não é nem reconhecido como profissão."

Cuidador profissional, Brasília

"Não dão condução, a maioria das vezes tem que levar comida. Eles não dão nenhuma condição para a gente trabalhar. Ficou doente, faltou três dias, o plantão é substituído por outra pessoa. A gente não tem nenhum respaldo que garanta. Por isso que a gente fica nessa migração de trabalho."

Cuidador profissional, São Paulo

Metodologia

Pesquisa Quantitativa

Na pesquisa quantitativa foram entrevistados 2.400 cidadãos de todas as unidades da Federação, por meio de ligações para telefones fixos e móveis, no período de 24 de julho a 1º de agosto. A amostra é estratificada, totalmente probabilística, com alocação proporcional à população segundo dados mais recentes do IBGE. A margem de erro é de 2 pontos percentuais com nível de confiança de 95%. Algumas questões foram respondidas por grupos específicos da amostra. Para estas questões a margem de erro é superior a dois pontos percentuais.

Pesquisa Qualitativa

Na pesquisa qualitativa, utilizou-se como instrumento o grupo focal, que visa, por meio de mediação, a saturação da amostra em relação a categorização do tema investigado. Foram exploradas as cinco regiões do país identificadas pelas cidades de Brasília (DF), Curitiba (PR), Salvador (BA), São Paulo (SP) e Manaus (AM), no período de 13 a 19 de agosto. Em cada cidade foram realizados três grupos focais com identificações de **cuidadores profissionais** e **cuidadores familiares**, não sendo critério de exclusão a faixa etária ou classificação econômica.



Fontes:

Instituto de Pesquisa DataSenado
Pesquisa para uma Política Nacional do Cuidado - 2019

Ministério da Economia
Relação Anual de Informações Sociais - RAIS

Instituto de Pesquisa DataSenado
Via N2 - Bloco 2 - Ed. Interlegis
Sala 2 - Térreo
CEP 70165-900 - Brasília/DF
Telefone: (61) 3303-2971

www.senado.leg.br/datasenado